

ÀQUELAS QUE VIERAM E QUE VIRÃO: ENESSO em meio à pandemia da Covid-19

Giulia Valentina Giacomolli Gisler

Graduanda do Curso de Serviço Social de Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora Regional da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social na gestão 2019-2020 "Lutar para estudar, estudar para lutar". Estagiária no Conselho Municipal de Assistência Social de Florianópolis, Santa Catarina. E-mail: giulievalentinagisler@gmail.com

Larissa de Souza

Graduanda do Curso de Serviço Social de Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora Regional da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social na gestão 2019-2020 "Lutar para estudar, estudar para lutar". Estagiária em Serviço Social no Ministério Público de Santa Catarina na Comarca São José, Santa Catarina. E-mail: larissadesouzaufsc@gmail.com

ÀQUELAS QUE VIERAM E QUE VIRÃO: ENESSO em meio à pandemia da Covid-19

Resumo: O presente relato de experiência objetiva expor os desafios enfrentados pelo Movimento Estudantil de Serviço Social antes e depois da pandemia do Covid-19 como também as perspectivas de luta para o próximo período. Em vista disso, serão relatados a aplicação do Ensino Remoto nas Unidades de Formação e seus rebatimentos na qualidade da formação profissional e na organização das estudantes. Para isso, utiliza-se de documentos político-organizativos, artigos científicos e da experiência da Coordenação Regional da Região Sul da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) com a finalidade de sintetizar um balanço que aponte possíveis mediações para a luta na defesa do direito universal à educação pública na categoria estudantil.

Palavras-chave: Movimento Estudantil. Serviço Social. Pandemia. Ensino Remoto.

A LAS QUE VINIERON Y A LAS QUE VENDRÁN: ENESSO en medio la pandemia del Covid-19

Resumen: El presente reporte de la experiencia tiene como objetivo exponer los desafíos que enfrenta el movimiento estudiantil de trabajo social antes y después de la pandemia del Covid-19, así como las perspectivas de lucha para el próximo período. Ante esto, se reportará sobre la aplicación de la Enseñanza Remota en las Unidades de Formación y su impacto en la calidad de la formación profesional y la organización de los estudiantes. Para eso, se utilizaron documentos político-organizativos, artículos científicos y la experiencia de la Coordinación Regional de la Región Sur de la Ejecutiva Nacional de Estudiantes de Trabajo Social (ENESSO), con el fin de sintetizar una análisis que apunta posibles mediaciones para la lucha en la defensa del derecho universal a la educación pública en la categoría estudiantil.

Palabras clave: Movimiento Estudiantil. Trabajo Social. Pandemia. Enseñanza Remota.

INTRODUÇÃO

O primeiro semestre de 2020 foi assolado com a pandemia mundial do Covid-19 e suas consequências sociais e econômicas ainda não estão completamente reveladas. A atual crise econômica do sistema capitalista se aprofunda com os rebatimentos da crise sanitária, ampliando o desemprego, a naturalização do genocídio do povo pobre, a pauperização, e o caráter de classe dos Estados ficam cada vez mais aparentes desvelando a insuficiência dos sistemas de saúde. No Brasil, esse novo fenômeno da conjuntura aprofunda a atual crise econômica e política que já vinha desmontando os direitos sociais para transformação em mercadorias como a previdência social e a própria política de saúde. Entretanto, na contramão das tendências privatistas, no Brasil, só foi possível atender as demandas causadas pelo Covid-19 por conta do Sistema Único de Saúde

(SUS)²¹.

Com a instauração da pandemia, a proteção da saúde das trabalhadoras só poderia ser garantida com o fechamento de todos os serviços não essenciais, porém essa opção não foi respeitada pela burguesia brasileira e seus gestores que optaram pela continuidade do trabalho. Como resultado, o direito à quarentena não foi garantido para a maioria das trabalhadoras brasileiras, principalmente as mais precárias. Para garantir a vida das trabalhadoras na pandemia, seria necessária a ampliação da proteção social para além de somente Programas de Transferência de Renda como o Auxílio Emergencial²² que foi instituído. Contudo, a escolha da classe dominante brasileira é baseada na contínua necessidade da manutenção de seus lucros mesmo que isso custe milhares de vidas. Os números exorbitantes²³ de mortos pela infecção do Covid-19 no Brasil revelam quem tem direito à vida e quem está fadado à morte. Ao contrário da propaganda dos grandes conglomerados de comunicação, que afirmam que a pandemia afeta a todo mundo, a realidade brasileira demonstra que quem compõe as estatísticas das mortes pelo Covid-19 tem classe e raça²⁴.

Neste cenário de crise sanitária, o governo Bolsonaro-Mourão, com seu caráter anticientífico, obscurantista e ultra neoliberal, dão continuidade às contrarreformas que tiram os direitos sociais duramente conquistados. Nas universidades e escolas brasileiras, o projeto que aparece como solução para a continuidade das aulas na pandemia foi o Ensino Remoto apresentado pelo Ministério da Educação.²⁵ Novamente, o interesse está em dar continuidade à produtividade do trabalho, tornando precário ainda mais o trabalho dos docentes, prejudicando a formação dos discentes e consolidando o projeto de desmonte da educação pública para sua mercantilização. É neste cenário que os cursos de Serviço Social nacionalmente se encontram: nas universidades privadas, a adesão da modalidade remota sem debates ou consultas à comunidade acadêmica é existente, mesmo sem alteração nas mensalidades, apesar de contratos presenciais ou semipresenciais; e, similarmente, nas universidades públicas, é existente também a adesão do Ensino Remoto, mesmo com a manifestação contrária de setores do Movimento Estudantil Brasileiro.

Nesse contexto, o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) encontra ainda mais dificuldade de articulação com a impossibilidade de realizar os encontros presenciais, a qual levou ao prolongamento das gestões, tanto das coordenações regionais e coordenação nacional quanto dos centros e diretórios acadêmicos, gerando um desgaste e esvaziamento dos mesmos. Deste processo, surge a necessidade de registrar reflexões acerca dos desafios e perspectivas, com os quais as estudantes de Serviço Social se deparam neste momento.

21 Em referência ao editorial “Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS” publicado em 2020 por COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon e LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa.

22 Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm

23 Até às 13h do dia 29 de setembro de 2020 o número de óbitos por COVID-19 no Brasil foram de 142.280, sendo 4.753.410 casos confirmados. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-29-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.

24 Como exemplo a matéria “Primeira vítima de coronavírus no RJ era doméstica e pegou da patroa no Leblon” Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm>

25 Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

O relato de experiência teórico-prático será construído a partir da revisão de documentos históricos da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), como artigos, que se debruçam para explicar o momento vivido pela categoria profissional, também fundamentados nos acúmulos vivenciados pela coordenação regional da ENESSO que abarca os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

À vista disso, o presente texto objetiva trazer as perspectivas e desafios que estão colocados para o Movimento Estudantil de Serviço Social e está dividido em uma primeira parte, tratando da Executiva antes da pandemia, intitulada “O MESS antes da pandemia - O desafio era (re)encantar”, seguida pelas dificuldades encontradas com a pandemia e a adesão do Ensino Remoto nas Unidades de Formação, cujo título é “Os desafios e perspectivas do MESS em meio e após a pandemia”.

O MESS ANTES DA PANDEMIA - O DESAFIO ERA (RE)ENCANTAR²⁶

A Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) é a entidade máxima de representação das estudantes de Serviço Social do Brasil, a qual organiza politicamente o MESS na defesa do projeto ético-político crítico da profissão, se constituindo como um espaço de formação para as militantes que por essa passam ao longo de suas trajetórias acadêmicas, as quais

[...] poderão vir a ocupar espaços de representações em outras instâncias da categoria, seja na ABEPSS ou no conjunto CFESS/CRESS, e, por conseguinte, serão responsáveis pelo direcionamento ideopolítico da profissão em solo brasileiro (FORNAZIER MOREIRA, 2016, p. 101).

Destarte, tem em seus encontros (locais, regionais e nacionais) os principais espaços de debate e construção política e organizativa da executiva. Conforme estatuto próprio, sua instância máxima de deliberação é o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS), que deve ocorrer anualmente. Nestes atualiza-se o Caderno de Deliberações, o qual norteia as ações e bandeiras de luta da executiva e, a cada 3 anos, realiza-se revisão do estatuto que dispõe sobre princípios e forma organizativa da executiva, contendo os amadurecimentos político-organizativos da mesma (ENESSO, 2019).

Dessa maneira, é necessário pautar as dificuldades enfrentadas pela executiva na materialização dos últimos encontros nacionais. A última revisão estatutária completa aconteceu em 2013 na Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá. Em 2016, o evento nomeado de “ENESS Candango” realizado entre os dias 18 e 24 de julho, na Universidade de Brasília, seria o encontro estatutário seguinte, mas a revisão não foi consolidada. No ano de 2017, o encontro nacional que deveria ocorrer na UCSAL (Universidade Católica de Salvador), foi cancelado às vésperas, não ocorrendo encontro nacional no mencionado ano. Nessa conjuntura, foi realizado o Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social (CONESS) extraordinário para pensar os próximos passos da Executiva, bem como eleger uma comissão gestora, a qual ficou responsável pela coordenação nacional até a realização do ENESS subsequente. Este ocorreu entre os dias 23 e 29 de julho de 2018 na Escola Municipal Pacaembu, Uberaba-MG. Para além de eleger a coordenação nacional “*Quando resistir faz parte da estrada, é TUDO ou NADA*” – 2018/2019, o encontro atualizou o caderno de deliberações, mas os eixos de Formação Profissional e Universidade

26 Em referência ao ensaio “Movimento estudantil de serviço social e dilemas atuais: o desafio é (re)encantar-se” publicado em 2014 por Maria Clárisa Ribeiro Guimarães.

e Educação não foram revisados (ENESSO 2018).

Entre os dias 15 e 19 de julho 2019, ocorreu o “XLI ENESS Gralha-Azul: as rosas da resistência nascem do asfalto”, na cidade de Curitiba/Paraná. Este tinha como objetivo a realização da revisão do estatuto da executiva, mas, mais uma vez, não foi possível finalizá-la. Neste contexto, foi aprovado pelas estudantes presentes na plenária final do encontro, que o documento seria atualizado até o ponto que conseguiu-se avançar e os pontos que não foram debatidos se manteriam como estão no estatuto de 2013. Para além disso, as presentes levantaram a necessidade de registrar os desafios que levaram a não realização da revisão por completo, bem como da construção de uma metodologia eficaz de revisão estatutária para a próxima, que deve acontecer em 2022.

Para além das dificuldades de atualizar e avançar nos debates que são consolidados nos marcos normativos da executiva, observa-se também a dificuldade de ter maior participação das estudantes nos encontros realizados. Tanto por conta das dificuldades financeiras das entidades estudantis de Serviço Social para garantir deslocamento e inscrição das estudantes, bem como o perfil destas, visto que existe uma dificuldade em conseguir liberação do trabalho para participação em eventos estudantis.

Soma-se a isto, em consequência dos prejuízos na formação profissional, o materialismo histórico dialético se enfraquece enquanto instrumento de análise para compreender a realidade brasileira. O resultado deste processo se expressa nos encontros da Executiva, através das discussões políticas e principalmente acerca dos debates ditos "identitários", acirrando a disputa acerca da hegemonia da teoria social crítica na categoria estudantil.

A reatualização do conservadorismo é favorecida pela precarização das condições de trabalho e da formação profissional, pela falta de preparo técnico e teórico, pela fragilização de uma consciência crítica e política, o que pode motivar a busca de respostas pragmáticas e irracionais, a incorporação de técnicas aparentemente úteis em um contexto fragmentário e imediatista. A categoria não está imune aos processos de alienação, à influência do medo social, à violência, em suas formas subjetivas e objetivas (BARROCO, 2011, p. 212).

Nesta direção, as explicações da realidade e da Questão Social na categoria estudantil começam a ser tratadas a partir de teorias pós-modernas baseadas na crítica à perspectiva das metanarrativas, na fragmentação da realidade social, e acaba restaurando o conservadorismo na profissão, anunciando grandes batalhas nos próximos encontros para defender o projeto ético-político e os legados do congresso da virada. No último encontro nacional essa discussão foi feita e, a partir do resgate histórico de diversas disputas da categoria, o palestrante convidado, que construiu organicamente a Executiva em gestões passadas, apontou a necessidade do resgate da unidade em torno da defesa de uma nova ordem societária.

Precisamos parar de criar falsas polêmicas e tensões desnecessárias e nos unificarmos no que temos em comum: quero acreditar que seja a defesa da direção da ENESSO articulada com a direção do projeto profissional hegemônico do Serviço Social, que aponta pra outra ordem societária (FORNAZIER MOREIRA, 2020, p. 75).

Segundo Barroco (2011), o enfraquecimento da direção do projeto profissional em torno de uma nova ordem societária evidencia problemas de formação nas universidades em consequência do avanço do capital sobre o trabalho. O desmonte da universidade pública brasileira torna precárias as

relações de trabalho e afeta gravemente a qualidade da formação profissional. Tem como objetivo a sua transformação em mercadoria assim como as demais políticas públicas, retrocedendo a concepção universal da educação pública conquistada pela classe trabalhadora brasileira. O desmonte proposital sucateia o serviço público e trabalha em conjunto com os conglomerados da mídia para deslegitimar o que é público, criando a falsa narrativa para convencer a população de que a administração privada das necessidades humanas é muito mais eficiente. Este cenário de ofensiva do capital sobre a luta dos trabalhadores atinge diretamente a organização e a manutenção do nosso projeto profissional.

[...] o projeto ético- político encontra- se num momento crucial de sua trajetória, que é expressão também da própria trajetória da profissão. E o momento é crucial porque remete à manutenção ou não das bases teóricas, organizativas e ético-políticas do projeto coletivo da profissão que mudou as feições do Serviço Social brasileiro nos últimos 30 anos. A sua reafirmação depende, não exclusivamente, tanto das respostas políticas que as vanguardas profissionais darão aos desafios atuais (no âmbito do exercício profissional e no campo da formação – onde se destaca a espantosa expansão de cursos privados, inclusive os que se valem das metodologias de ensino em graduação a distância) quanto das ações dos profissionais nas diversas áreas de atuação, a partir de intervenções qualificadas, éticas e socialmente comprometidas (TEIXEIRA, BRAZ, 2009, p. 16).

Concomitante ao desmonte temos o crescimento vertiginoso das universidades privadas e, como carro chefe deste projeto de educação, a modalidade de Ensino à Distância (não estando o Serviço Social isolado deste processo). Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018, 88,2% das instituições de educação superior eram privadas, reafirmando a transformação do direito à educação em mercadoria a ser adquirida pelas trabalhadoras.

No que tange à modalidade de ensino, as matrículas em Ensino a Distância, entre 2008 e 2018, aumentaram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 25,9% nesse mesmo período (INEP, 2018, p 8-22). Conforme Saldaña (2019), “mais de 80% dos alunos de EAD estão matriculados em apenas 20 instituições de ensino. Somente cinco, entretanto, concentram mais da metade dos alunos.” Ou seja, a maioria dos cursos são ofertados por um monopólio que detém a maioria das instituições de ensino privadas

A ENESSO historicamente vem se posicionando de forma contrária ao ensino a distância, em consonância com as outras entidades da categoria (Conjunto CFESS/CRESS e ABEPSS), mas compreende que se faz necessário cativar e mobilizar, para a construção do MESS, também as estudantes que estão se graduando nessa modalidade. Não obstante, já enfrenta dificuldades para mobilizar as colegas com as quais tem contato direto e espaços de debate em sala de aula. No que tange ao Ensino à Distância, os desafios são ainda maiores, posto que uma universidade pode ofertar o curso em diversos polos e não se tem, ou tem muito pouco, contato direto entre as estudantes de um mesmo curso. Portanto, as estudantes das universidades privadas encontram grandes dificuldades para o movimento estudantil, desafiando a organização de entidades representativas como os centros e diretórios acadêmicos. Para as estudantes da modalidade de ensino à distância a situação é mais grave ainda: não é possível se organizar enquanto coletivo porque não há coletivo nesta modalidade. A educação torna-se um processo completamente individualizado.

Se, no ENESS 2019, Fornazier Moreira (2020, p.75) apontava que as militantes que constroem a ENESSO no tempo presente teriam a tarefa de rearticular e levantar a executiva para seguir defendendo o projeto profissional crítico, esta tarefa se torna ainda mais árdua com a

pandemia do Covid-19 e a necessidade de isolamento social, devido a qual se agrava a desorganização do MESS e há o avanço da modalidade de Ensino Remoto para todo o ensino superior brasileiro.

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O MESS EM MEIO E APÓS A PANDEMIA

O XLII ENESS ocorreria em julho de 2020 no estado do Pará, mas foi cancelado devido à impossibilidade da realização de encontros presenciais, assim como os encontros regionais que aconteceriam esse ano. Neste contexto, grandes questões estão colocadas para a executiva como a realização ou não de encontros virtuais e, para além disso, como realizar eleição de novas gestões para darem continuidade às lutas que a ENESSO vem travando. Visto que, com a adoção do Ensino Remoto emergencial, a formação segue em curso e a renovação dos quadros da Executiva se torna inevitável.

Por conta da pandemia do Covid-19, o primeiro semestre de 2020 foi interrompido nas universidades públicas federais e estaduais em benefício do isolamento social. Em contrapartida nas universidades privadas as aulas deram continuidade na modalidade do assim chamado Ensino Remoto. O MESS se deparou com a demanda, agora mais do que nunca, de discutir a qualidade da formação profissional em conflito com a modalidade remota, assim como a continuidade ou não dos estágios em meio a pandemia e a permanência estudantil.

O cenário em que se encontram as estudantes de Serviço Social é de, além de sofrerem os rebatimentos da crise sanitária que amplia o desemprego e a pauperização, acrescenta-se também a necessidade de dar continuidade a graduação na modalidade remota. Com a adesão induzida do Ensino Remoto emergencial pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 343²⁷, de 17 de março de 2020, as universidades estaduais e federais retomam as aulas em meio a pandemia a contragosto das estudantes. Mesmo que haja estudantes que defenderam a necessidade de continuidade no curso para finalização de seus projetos pessoais, na realidade o Ensino Remoto torna o ensino superior público ainda mais excludente pois as mediações para sua realização foram insuficientes.

Este cenário de adesão ao Ensino Remoto emergencial cria as condições técnicas e subjetivas para convencer a população do projeto de educação defendido pelos grandes empresários dos conglomerados da educação - uma educação ainda mais excludente, individualizada, que torna precário o trabalho dos docentes e que, ao invés de ampliar a qualidade da pesquisa e ciência no Brasil, reduz o processo de ensino a cumprir cargas horárias e decorar conteúdo. Este projeto de educação só revela o caráter antinacional e anticientífico que a classe dominante-dominada²⁸ brasileira tem para oferecer à classe trabalhadora.

A coordenação regional da ENESSO RVI - que abarca os estados da região sul do Brasil -

27 Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

28 Vânia explica que as burguesias latinoamericanas assumem a condição de classes dominantes-dominadas, articuladas e funcionais à reprodução do capital em consonância com os interesses imperialistas — ainda que possam experimentar uma autonomia relativa, em especial em conjunturas de crise. (FEREIRA, 2017, p.2)

conseguiu se aproximar de diversas escolas e estudantes através do seu mapeamento e contato direto, porém não teve condições de impedir os ataques que vêm sofrendo as estudantes nas Unidades de Formação, com a manutenção do valor das mensalidades mesmo com alteração na modalidade de ensino e a imposição do Ensino Remoto emergencial que prejudica diretamente a permanência estudantil daquelas que não possuem condições de acompanhar aulas virtuais.

A fim de aproximar as estudantes da região e denunciar o sucateamento do ensino, a Coordenação Regional da ENESSO, Região Sul, criou a campanha virtual “#MinhaCasaNãoÉSaladeAula”²⁹, a qual consiste na publicização de relatos das dificuldades que as discentes têm encontrado. No que tange à formação profissional, a região iniciou em suas redes sociais uma campanha de compartilhamento de indicações de artigos e outros materiais sobre diversos temas pertinentes a formação em Serviço Social, intitulada “#ENESSORVIIndica”³⁰. Ademais, a Coordenação Nacional da Executiva, lançou a campanha virtual “Fique em casa, mas fique atenta/o: levante nossas bandeiras de luta!”³¹ para o compartilhamento das estratégias que as estudantes de Serviço Social e os Centros e Diretórios Acadêmicos têm encontrado para enfrentar as dificuldades advindas da conjuntura atual.

Neste contexto de impossibilidade por tempo indeterminado de realizar encontros presenciais, a ENESSO se depara com o desafio de construir eventos virtuais. Garantindo, não só, a eleição de uma nova gestão, que possivelmente será composta por pessoas que nunca tenham se encontrado presencialmente, mas também a formação política dessas militantes que virão a construir a Executiva. Conforme sintetiza a autora:

Para que o MESS não perca seu caráter de movimento social, de mobilização para as lutas, é fundamental a formação política de seus militantes. Compreendemos formação política como um processo no qual o indivíduo se percebe como ser histórico capaz de intervir nos rumos da sociedade. Perpassa a apropriação de conhecimentos teóricos e da prática política que instrumentalizem o sujeito para a análise da realidade e para a elaboração de alternativas visando à sua transformação (GUIMARÃES, 2014, p. 71).

Esta formação política é fundamental para manter o direcionamento político da Executiva e não só para dar continuidade, mas para avançar na articulação e organização do Movimento Estudantil de Serviço Social, bem como seguir na construção coletiva com as demais entidades da categoria e somar nas lutas da classe trabalhadora. Como aponta Barroco (2011, p. 212),

[...] é preciso que nossa organização política esteja fortalecida e renovada com novos quadros, supondo o trabalho de base, junto à categoria, com as entidades de representação, as unidades de ensino, os profissionais e alunos. [...] só conseguiremos consolidar politicamente o nosso projeto, na direção social pretendida, se tivermos uma base social de sustentação; logo, é fundamental a articulação com os partidos, sindicatos e entidades de classe dos trabalhadores, com os movimentos populares e democráticos, com as associações profissionais e entidades de defesa de direitos. E o avanço político do nosso projeto está articulado ao avanço dessas forças sociais mais amplas. [...] é preciso ter clareza de que essa luta é limitada, uma vez que ela envolve dimensões que extrapolam a profissão.

29 Para saber mais sobre a campanha ver: <https://www.instagram.com/p/CE-Ler4gNZ0/>. Acesso em 29 set. de 2020.

30 Para saber mais sobre a campanha ver: <https://www.instagram.com/p/CFNrVquHRGu/>. Acesso em 29 set. de 2020.

31 Para saber mais sobre a campanha ver: <https://www.youtube.com/watch?v=-yjj91KWMHE>. Acesso em 29 set. de 2020.

Por fim, é necessário ampliar o trabalho de base junto às estudantes nas Unidades de Formação, denunciando o processo histórico do capital sobre o trabalho e contextualizando o momento do Serviço Social brasileiro sem perder sua totalidade, a fim de projetar possíveis avanços nas lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.”
Guimarães Rosa*

O Movimento Estudantil de Serviço Social historicamente vem enfrentando dificuldades de mobilização das estudantes e de avanço nos debates travados dentro da Executiva. Observa-se um aumento no número de estudantes de Serviço Social, mas, em contrapartida, uma diminuição na quantidade de participantes nos encontros estudantis, bem como a dificuldade de dar continuidade à articulação com estudantes de Unidades de Formação que construíram ativamente a ENESSO em outros momentos.

Em termos de marcos normativos e regulatórios, pouco tem se conseguido trabalhar, visto que as adversidades conjunturais e os tensionamentos, que têm sido colocados nos Encontros Nacionais, bem como a dificuldade de se acumular formulações políticas previamente nas regiões têm tornado cada vez mais árdua a tarefa de revisão estatutária. Considerando que essa deve ocorrer novamente em 2022, cabe para as próximas gestões, que venham a assumir a Executiva, iniciar o processo de construção de uma metodologia de revisão estatutária que dê conta de garantir que aconteçam os debates previamente dentro das regiões para depois serem acordados à nível nacional, de forma que se consiga debater o estatuto por inteiro no curto período do Encontro Nacional.

O Movimento Estudantil do Serviço Social precisa mais do que nunca fortalecer o direcionamento ético-político hegemônico da categoria a favor de uma nova ordem societária, compreendendo as múltiplas determinações que compõem a realidade brasileira; e avançar no debate da questão étnica-racial na formação profissional em consonância com a compressão da dominação e exploração do modo de produção capitalista. É necessário consolidar a unidade na categoria estudantil em torno das conquistas do Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro para defender o projeto profissional correspondente às necessidades da classe trabalhadora.

É necessário ainda expandir a articulação do Movimento Estudantil do Serviço Social com o Movimento Estudantil Brasileiro sem dissolver seus princípios, compartilhando as suas experiências políticas-organizativas para erguer suas bandeiras de luta em conjunto com os demais cursos que historicamente são aliados na luta, a fim de compreender que somente a unidade das estudantes do Ensino Superior poderão construir e conquistar a universidade da classe trabalhadora.

Além da necessária renovação de quadros dentro da Executiva, é necessário reorganizar as bases estudantis em torno de um projeto de universidade que se contraponha ao colocado pelos grandes empresários da educação e os gestores do Estado burguês, que correspondam às reais necessidades e interesses da classe trabalhadora, a fim de munir de mediações táticas o MESS para enfrentar a dura conjuntura de ofensiva do capital que não tem previsão de trégua.

Assim sendo, não poderá sucumbir a culpabilização ou exclusão das estudantes, que pela falta de acesso, vagas, disponibilidade de tempo, e por outras questões que perpassam o cotidiano das estudantes trabalhadoras, só conseguem ingressar no ensino superior na modalidade à distância. É necessário alcançar essas estudantes. Se o desafio era (re)encantar, agora é não só reencantar o MESS nas Unidades de Formação onde ele já existiu, mas também organizar as estudantes que tiveram pouco ou nenhum contato com o movimento estudantil e as demais estudantes que se graduam na mesma instituição, a fim de somar forças na luta contra a transformação da educação em mercadoria e na defesa de uma formação profissional crítica e de qualidade em consonância com o projeto ético-político que o MESS não só acredita, mas também construiu com o conjunto da categoria. A participação das estudantes de Serviço Social no Movimento Estudantil e no Movimento Social é parte constituinte da formação de profissionais comprometidas com a classe trabalhadora e está em consonância com os direitos dos usuários das políticas sociais.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. *Serviço Social & Sociedade*, n. 106, p. 205-218, 2011.

BRASIL. *Decreto nº 10.316 de 07 de abril de 2020*. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 289-296, junho 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000200289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2020.

ENESSO. Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social. *Estatuto da ENESSO*. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/estatuto/>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. *Caderno de Deliberações*. Uberaba, 2018. Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/enesso/caderno-de-deliberacoes/>. Acesso em: 10 set. 2020.

FERREIRA, Carla Cecília Campos. *Vânia Bambirra, intérprete de Lênin*. 2017. Disponível em: <http://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017/MC65/mc651.pdf> Acesso em: 15 set. 2020.

FORNAZIER MOREIRA, Tales Willyan. *Movimento estudantil de serviço social e o projeto ético-político na formação profissional* (Trabalho de conclusão de Curso de graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, Uberaba/MG, 2016.

FORNAZIER MOREIRA, Tales Willyan. Movimento Estudantil de Serviço Social e os desafios contemporâneos: um balanço crítico do contexto pós-golpe. *Universidade e Sociedade*, Brasília, n. 65, p. 70-81, fev. 2020.

G1. *Brasil tem menor média móvel de casos de Covid-19 desde 18 de junho; mortos passam de 143 mil: país tem 143.010 óbitos registrados e 4.780.317 diagnósticos de Covid-19, segundo o consórcio dos veículos de imprensa, apenas AM e RR apresentam aumento na média móvel de mortes*. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em->

[29-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml](#). Acesso em: 29 set. 2019.

GUIMARÃES, Maria Clarice Ribeiro. Movimento estudantil de serviço social e dilemas atuais: o desafio é (re)encantar-se. *Universidade e Sociedade*, Brasília, n. 54, p. 70-81, ago. 2014. Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/textos/>. Acesso em: 19 set. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior 2018 Notas Estatísticas*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

MEC. Ministério da Educação. *Portaria n° 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Brasília, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 set. 2020.

ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Editora Companhia das Letras, 2019.

SALDAÑA, Paulo. *Cursos à distância sobem 51% no ensino superior e número de vagas supera o de modalidade presencial*. 2019. Disponível em: [https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/09/cursos-a-distancia-sobem-51-no-ensino-superior-e-numero-de-vagas-supera-o-de-modalidade-presencial-ck0r0s62j00s501nwh2m51rbj.html#:~:text=O%20Inep%20\(Instituto%20Nacional%20de,educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia\)%20em%202018.&text=Mais%20de%2080%25%20dos%20alunos,mais%20da%20metade%20dos%20alunos](https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/09/cursos-a-distancia-sobem-51-no-ensino-superior-e-numero-de-vagas-supera-o-de-modalidade-presencial-ck0r0s62j00s501nwh2m51rbj.html#:~:text=O%20Inep%20(Instituto%20Nacional%20de,educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia)%20em%202018.&text=Mais%20de%2080%25%20dos%20alunos,mais%20da%20metade%20dos%20alunos). Acesso em: 07 set. 2020.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do serviço social. In: CFESS; ABEPSS. *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 185-2009

UOL. *Primeira vítima do RJ era doméstica e pegou coronavírus da patroa do Leblon*, Rio de Janeiro, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.